



Bresser Pereira disse que a demora para se chegar a um acordo faz parte do processo de negociação

Bresser: Crise política não prejudica

Do Enviado Especial

Washington— A crise política no Governo brasileiro, com alterações no Ministério, não prejudica a renegociação da dívida externa que começou na sexta-feira, pois não há perspectiva de substituição da equipe econômica, pelo que deu a entender ontem o próprio ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, após participar da

reunião do Grupo dos 24 países em desenvolvimento na sede do Fundo Monetário Internacional.

“Eu saí do Brasil com um apoio muito grande do presidente José Sarney, além de um apoio extremamente forte dos partidos, não só do meu partido, o PMDB, como também do PFL e mesmo do PDS no Senado, bem como um apoio extraordinário, nunca visto antes, do empresário” — disse o Ministro,

ao descartar qualquer possibilidade de reflexos negativos sobre a condução da renegociação com o Comitê de Assessoramento dos bancos credores.

U, assessor do ministro que participa das conversações comentou que a instabilidade política no Brasil, com as indefinições sobre a futura ordem constitucional, é levada em conta pelos banqueiros mas de forma que pode até apressar um acordo de reestru-

turação da dívida externa. “Se eu estivesse no lugar dos credores, estaria interessado em fazer um acordo o mais rápido possível exatamente por não saber o que virá no futuro” — disse.

As evoluções da política interna não passam despercebidas na comunidade financeira, reunida na capital americana para a 42ª. Reunião Anual do FMI/Banco Mundial.